

Capital S/A

SAMANTA SALLUM
santasallum.df@cbnet.com.br



O importante não é ser o primeiro ou primeira, o importante é abrir caminhos

Conceição Evaristo



Assista à playlist da Capital S/A no Youtube

Davi Cruz/CB/DA Press



Distritais apresentam mais de 600 emendas ao PDOT

Apesar de esperadas e em grande número, a quantidade de emendas apresentadas ao Plano Diretor de Ordenamento Territorial do Distrito Federal (PDOT) foi considerada muito elevada, segundo fontes da Câmara Legislativa e do GDF. A coluna apurou que os distritais protocolaram cerca de 640 emendas ao PDOT, que tem 345 artigos. Elas estão sendo analisadas pela Comissão de Assuntos Fundiários (CAF) e também pela de Constituição e Justiça. Há a previsão de que muitas sejam rejeitadas antes mesmo de irem a plenário, por vício de origem,

inconstitucionalidade ou por repetição de objeto. A estimativa é que 50% podem cair. Os deputados têm ainda prerrogativa de apresentar emendas em plenário, na hora da votação, o que sinaliza preocupação para o GDF. Mas há, também, a possibilidade de acordo entre os parlamentares e o governo para que seja evitada essa medida e não haver risco de aprovação de propostas que, depois, podem ser vetadas pelo Palácio do Buriti. A votação da pauta no plenário está prevista para 18 de novembro. A data foi definida após um acordo entre os parlamentares.

CLDF



Parecer na quinta-feira

Somente a Lei Orçamentária tem tantas propostas de emendas. O PPCUB teve cerca de 130. A presidente da CAF, deputada Jaqueline Silva (MDB), vai apresentar o parecer final, acatando ou rejeitando as emendas, na próxima quinta-feira. A equipe técnica passou o fim de semana fazendo a análise delas.

Prazo maior

Para que não ocorressem futuras reclamações de parlamentares, por falta de tempo para as sugestões ao projeto de lei de autoria do Executivo, foi dobrado o prazo para a participação de integrantes do Legislativo local. Passou de cinco para 10 dias, encerrados em 24 de outubro.

Acompanhamento de advogados e promotores

OAB/DF, Fecomércio, Fibra e Ministério Público acompanham de perto a tramitação do projeto. O GDF, para evitar denúncias de atropelo e falta de debate sobre a proposta, abriu a participação dos deputados ao texto final antes mesmo de ser enviado à Câmara Legislativa.

Tarifço: empresariado apresenta propostas de negociação com os EUA

O presidente da Confederação Nacional da Indústria (CNI), Ricardo Alban, se reuniu com o vice-presidente da República e ministro do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços, Geraldo Alckmin, para discutir estratégias e próximos passos da negociação comercial com os Estados Unidos. Alban apresentou propostas construídas com o apoio de empresas de diversos setores para subsidiar o governo brasileiro nas tratativas em Washington. Entre elas, estão a suspensão temporária das tarifas adicionais impostas aos produtos brasileiros, a criação de um mecanismo institucional de diálogo comercial de alto nível, a eliminação da bitributação, além do estímulo a alianças tecnológicas e investimentos bilaterais em áreas estratégicas como energia, minerais, saúde, infraestrutura digital e inovação.

CNI



Pedido de Lula a Trump

O presidente Lula já solicitou ao presidente Trump que suspenda a tarifa adicional de 40% enquanto durarem as negociações. “Estamos otimistas com os próximos passos”, afirmou Geraldo Alckmin.

Celulose e ferroníquel

Nos últimos dois meses, foi a retirada a tarifa sobre a celulose e o ferroníquel, que agora têm alíquota zero. Isso representa 4% das exportações brasileiras aos EUA. “Também houve redução de tarifas sobre madeira e alguns tipos de móveis, o que nos devolve competitividade. O importante, agora, é avançar rápido, com diálogo e negociação, como tem orientado o presidente Lula”, reforçou Alckmin.

Mais diplomacia

A aproximação de Lula com Trump, fazendo um gesto amigável, foi bastante sugerida por Alckmin. Ele argumentou com o presidente que era necessário uma trégua com os EUA em discursos para que as negociações avançassem. E que sozinho não seria possível resolver todo o cenário.

Avanço concreto e cera de carnaúba

Segundo o presidente da CNI, a remoção temporária das alíquotas seria um avanço concreto para os exportadores. “É um gesto de maturidade comercial — algo que os próprios Estados Unidos já fizeram com outros parceiros. É essencial para setores que não conseguem compensar facilmente a perda de competitividade externa, como máquinas, equipamentos, madeiras e produtos naturais, como a cera de carnaúba”, afirmou Alban.

Literatura política e afro-brasileira na Caixa

Um das mais importantes autoras da contemporaneidade, Conceição Evaristo é a próxima convidada do *Sempre Um Papo*. Série de conversas na CAIXA Cultural que, desde o início do ano, já trouxe nomes importantes como Itamar Vieira Júnior, Ailton Krenak, Ana Maria Gonçalves, Valter Hugo Mãe, Jamil Chade e José Miguel Wisnik. Sob o tema Literatura, Memória e Escrivência, Evaristo percorrerá sobre sua literatura política e afro-brasileira e traçará um panorama sobre seus novos projetos e trajetória. O *Sempre um Papo* acontece em 26 de novembro, a partir das 19h30, com entrada franca (ingressos disponíveis na bilheteria do teatro uma hora antes).



Divulgação

PODCAST DO CORREIO / Os artistas Flávio Carvalho e Lula Duffrayer contam como o projeto Pirilampos do Planeta nasceu da reciclagem e hoje brilha em vitrines pelo mundo. A iniciativa já passou por Londres e irá a Nova York e à COP30

Arte e sustentabilidade

» GIOVANNA RODRIGUES*

Em meio ao debate global sobre sustentabilidade, dois artistas brasileiros vêm iluminando caminhos entre a arte e o meio ambiente. Flávio Carvalho e Lula Duffrayer, criadores do projeto Pirilampos do Planeta, encontram nos resíduos plásticos uma forma de unir educação ambiental, design e inclusão social. “Não existe jogar fora. Está tudo aqui dentro do planeta.” A frase, dita por Flávio ao *Podcast do Correio*, apresentado pelas jornalistas Sibe Negromonte e Giovanna Kunz, resume o espírito da iniciativa, criada em meio às montanhas de Teresópolis, no Rio de Janeiro. O que começou como uma ação de educação ambiental em escolas rurais virou um movimento artístico e social que já ganhou o mundo e, mais recentemente, uma vitrine em Londres. Agora, marcará presença na COP30 e em Nova York.

O Pirilampos do Planeta nasceu há três anos, em uma reserva florestal. A dupla, que trocou a vida urbana pela natureza, começou a trabalhar com materiais reaproveitados na construção de um ateliê sustentável. “No início, o primeiro pirilampo foi feito com tijolos da obra”, lembra Lula. “Depois, descobrimos o plástico, a luz, o reflexo, e vimos que dali poderia surgir arte.”

Eles iam a escolas para falar sobre meio ambiente e sustentabilidade. Após visitar uma cooperativa de catadores, e assistir como era a feita a separação dos resíduos, surgiu a ideia. “Em determinado momento, de forma muito espontânea, o nosso trabalho passou a ser percebido como arte”, relembra Flávio.

Avirada veio quando o casal foi convidado a criar a cenografia do primeiro camarote totalmente sustentável da Marquês de Sapucaí, no carnaval do Rio. A instalação de 250 metros de correntes luminosas chamou atenção

Bruna Gaston CB/DA Press



Da esq. para a dir.: Flávio Carvalho, Lula Duffrayer, Sibe Negromonte e Giovanna Kunz



Aponte a câmera do celular e assista ao podcast

e projetou os artistas para o cenário nacional e internacional. “

As peças, luminárias, instalações e esculturas são criadas a partir de resíduos plásticos, especialmente tampas e embalagens reaproveitadas. “Essas embalagens foram feitas para nos conduzir nas prateleiras, com cores e design. Nós ressignificamos isso, devolvendo o encanto de outra forma”, explica Lula. “A gente tenta fazer com que as pessoas entendam como fazer o plástico

não ser um drama para o planeta. É muito difícil pensar no dia a dia sem o plástico, porque até mesmo na medicina se usa plástico”.

“A gente teima em acreditar que o planeta vai acabar, quando na verdade ele vai se adaptar, e involuntariamente, querendo ou não, nós fazemos parte da degradação desse espaço. A grande importância do tema da COP30 agora é essa ideia de buscar por ações imediatas, e não ficar apenas no planejamento, é sobre o que vamos fazer agora, o planeta precisa de socorro imediato”, completa Flávio.

Os artistas também falam sobre a importância do profissional catador. “A gente vive em um país que recicla menos de 4% do que poderia, e 70% desse índice vem do trabalho informal dos catadores. Por que que esse cara é invisibilizado? Por que a sociedade não enxerga a importância desse

profissional?”, pontua Flávio.

Hoje, o Pirilampos trabalha em parceria com três cooperativas de catadores, beneficiando diretamente cerca de 60 famílias. “Pagamos até 15 vezes mais pelo quilo do plástico, porque ele chega limpo, furado, preparado. Isso muda a autoestima de quem vive disso”, explica Flávio. “A gente tem essa frase de costume que é: luxo é cuidar de quem cuida do planeta.”

A maioria dos cooperados é formada por mulheres negras, muitas delas chefes de família. “São mulheres que enxergam no resíduo uma possibilidade de transformação”, destaca Lula. Ele cita o exemplo de Dona Cida, de São Paulo, que fez da reciclagem uma fonte de renda e inspiração. “Ela transformou uma árvore de Natal achada no lixo e, dali em diante, transformou também a vida dela. Hoje é escritora, formada, e sustenta a família.”

Arquivo pessoal



Árvore de Natal de seis metros feita com resíduos pelo projeto

Do Rio para o mundo

Em apenas três anos, o projeto percorreu um caminho impressionante. As obras já estiveram no Centro Cultural Banco do Brasil (CCBB) de Belo Horizonte, onde atraíram 180 mil visitantes, e na SP-Arte, uma das principais feiras de arte da América Latina. Agora, as obras dos Pirilampos iluminam vitrines em Londres e devem seguir para Nova York ainda este ano.

A dupla também está presente no CasaPark, em Brasília, com uma árvore de Natal luminosa de seis metros feita com resíduos. “A ideia é que cada cidade por onde passamos deixe sua marca no acervo do projeto. Brasília agora faz parte dessa corrente de luz”, explica Lula.

Além das exposições, o projeto oferece oficinas gratuitas em comunidades e escolas, ensinando técnicas de

reaproveitamento e geração de renda. “Todo mundo tem acesso ao resíduo. Ele pode ser fonte de dinheiro, de vida”, afirma Flávio.

As ações continuam em expansão, o Pirilampos também participará da COP30, em Belém, com uma instalação de 400 luminárias feitas por comunidades locais, dentro do projeto Regenera Project. “Lá, ensinamos as pessoas a fazer seus próprios vagalumes e vender. É renda, é arte, é consciência”, resume Flávio. “Nós fomos lá em maio, disponibilizamos algumas oficinas e a técnica para que tivesse multiplicadores, que levassem para as comunidades possibilidades de fazer renda, despertar o olhar com aquele trabalho que eles estavam desenvolvendo”, completa Lula.

*Estagiária sob supervisão de Malcia Afonso